

## **DUARTE, João Gonçalves**

\* min. Mar. 1894.

*João Gonçalves Duarte* nasceu em Porto Alegre (RS) no dia 19 de abril de 1836, filho de Antônio Gonçalves e de Senhorinha Pereira de Oliveira.

Ainda jovem ingressou na Marinha, tornando-se aspirante a guarda-marinha em 15 de março e guarda-marinha em 16 de novembro de 1854. Promovido a segundo-tenente em 22 de setembro de 1857, a primeiro-tenente em 2 de dezembro de 1860 e a capitão-tenente em 21 de janeiro de 1867, teve participação destacada na Guerra do Paraguai (1864-1870), que foi o conflito externo de maior repercussão na América do Sul, não só pela mobilização e perda de homens, mas também por seus aspectos políticos e financeiros. O confronto entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai representou de fato um divisor de águas para a história desses países. No caso argentino e uruguaio, a guerra influenciou a consolidação de seus respectivos Estados nacionais. Para o Paraguai, o conflito deflagrou uma enorme crise econômica e social, tornando a economia paraguaia um satélite da economia da Argentina. Já para o Brasil, a Guerra do Paraguai representou o apogeu da força militar brasileira, mas, paradoxalmente, acirrou as contradições da monarquia.

Por sua atuação na Guerra do Paraguai, João Gonçalves Duarte foi condecorado com as medalhas da Campanha Geral do Paraguai, do Mérito Militar, da Campanha Oriental e do Combate do Riachuelo. Seria ainda condecorado com as comendas de cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e oficial da Ordem da Rosa.

Em 7 de dezembro de 1878 foi promovido a capitão de fragata. Detinha essa patente quando, no dia 15 de novembro de 1889, um golpe militar liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca e apoiado por um pequeno grupo de republicanos civis derrubou o Império e proclamou a República no Brasil. Dois meses depois, em 8 de janeiro de 1890, ainda durante o governo provisório de Deodoro, foi promovido a capitão de mar e guerra. Já no

governo de Floriano Peixoto (1891-1894) foi promovido a contra-almirante, em 7 de abril de 1892, e a vice-almirante, em 11 de setembro de 1893.

No último ano do governo Floriano, em 2 de julho de 1894, foi nomeado ministro da Marinha, mas só tomou posse em 1º de setembro. Enquanto esteve ausente do Rio de Janeiro, Bibiano Sérgio Macedo Costallat ocupou interinamente o cargo. Durante sua gestão, foram criadas Escolas de Aprendizes-Marinheiros nos estados de Alagoas e Sergipe. Permaneceu no ministério até 15 de novembro de 1894, quando tomaram posse o terceiro presidente da República brasileira, Prudente de Moraes (1894-1898), e o novo ministro da Marinha, Elisiário José Barbosa. Em 22 de abril de 1902, foi transferido para a reserva.

Durante sua longa carreira militar, comandou o vapor *Maracanã*, a canhoneira *Mearim*, o transporte *Leopoldina*, as canhoneiras *Iguatemi* e *Henrique Martins*, os encouraçados *Bahia*, *Pavari* e *Riachuelo*, o rebocador *Lima Duarte* e o cruzador *Almirante Tamandaré*. Comandou também as forças navais da província do Rio Grande do Sul e do Norte, as capitâncias dos Portos das províncias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, da capital federal e do estado do Rio de Janeiro, as flotilhas do Alto Uruguai, do Rio Grande do Sul e do Amazonas, o Corpo de Marinheiros Nacionais e a 1ª Divisão Naval, além de ter dirigido a Praticagem da Barra do Rio Grande do Sul. Foi ainda vice-inspetor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e vice-presidente do Conselho Naval.

Faleceu em 22 de dezembro de 1913.

*Izabel Pimentel da Silva*

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1, 2); BIO. MIN. MAR. REP; DORATIOTO, F. *Maldita*; MUS. IMP. Disponível em: <[www.museuimperial.gov.br](http://www.museuimperial.gov.br)>.